

PPG LETRAS UFRGS
50 ANOS DE UMA HISTÓRIA:
RELATOS PESSOAIS



**PPG LETRAS UFRGS
50 ANOS DE UMA HISTÓRIA: RELATOS PESSOAIS**

PET Letras (orgs.)



2022

Direito autoral:

Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Todos os direitos desta edição reservados à Editora Noctua. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação, etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados sem a expressa autorização da editora.

Texto fixado conforme as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (Decreto Legislativo nº 54, de 1995.)

Conselho Editorial Noctua

Amanda de Campos Cerioli

Amanda Fernandes Alves

Bianca Gomes Martins

Brenda Mensch

Ediele Maria Rodrigues de Lima

Felipe Pergher

Gabriela Di Diego

Gabriel de Ávila Othero

Gabriele Pergher

João Manoel Pinto Alves

João Vicente Cardoso Kohem

Natália Fernanda Silveira da Pureza

Pietra Rafaela Antunes Krug

Coordenação editorial: Gabriel de Ávila Othero

Revisão ortográfica: PET Letras

Capa: Amanda Fernandes Alves

Foto: Acervo História do Instituto de Letras UFRGS

Projeto gráfico e diagramação: Rose Tesche

1ª edição em 2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

PPG Letras UFRGS : 50 anos de uma história : relatos pessoais / PET Letras, (orgs.) ; [coordenação Gabriel de Ávila Othero]. -- Porto Alegre, RS : Editora Noctua, 2022.

ISBN 978-65-00-48157-0

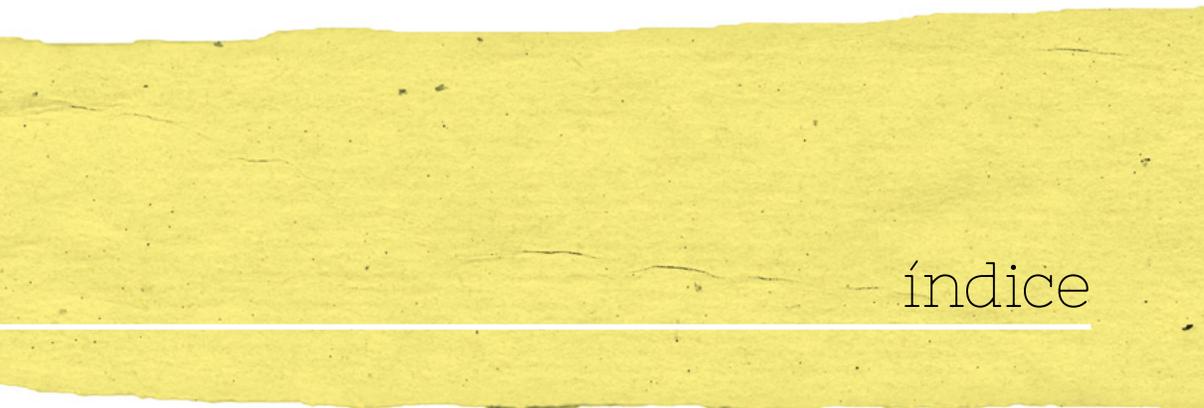
1. Programa de Pós-Graduação em Letras - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - História 2. Professores - Relatos I. PET Letras.
- II. Othero, Gabriel de Ávila.

22-116827

CDD – 378.155098165

Índices para catálogo sistemático:

1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul : Programa de Pós-Graduação em Letras : História 378.155098165 Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380



índice

007	Prefácio
011	Anamaria Welp
027	Antonio Sanseverino
041	Carina Rebello Cruz
047	Carmem Luci da Costa e Silva
059	Elaine Indrusiak
085	Elisa Battisti
095	Gabriel de Ávila Othero
103	Ingrid Finger
117	Lucia Sá Rebello
125	Luciana Vinhas
139	Luís Augusto Fischer
185	Luiz Carlos Schwindt
191	Márcia Ivana Lima e Silva
209	Maria da Glória Bordini
213	Michael Korfmann
227	Silvana Silva
235	Simone Sarmiento
257	Ubiratã Kickhöfel Alves
285	Valdir do Nascimento Flores

carmem luci da costa silva

Professora Associada em Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Graduada em Letras, com ênfase em Licenciatura de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre e Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pós-doutora pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS, credenciada na linha de pesquisa Análises Textuais, Discursivas e Enunciativas. Orientadora de mestrado e de doutorado, com atuação nos seguintes temas: teorias enunciativas, com ênfase nas perspectivas de Émile Benveniste e de Oswald Ducrot; aquisição e ensino de língua materna; análises textuais; leitura e produção de textos. Desenvolve pesquisas e apresenta publicações em análises textuais, aquisição e ensino-aprendizagem de língua materna, embasadas na perspectiva enunciativa de linguagem. Participou da organização do Dicionário de Linguística da Enunciação. Integrou as comissões de elaboração da proposta de criação dos cursos de Fonoaudiologia e de Letras-Libras da UFRGS. Coordenou de 2010 a 2015 o Projeto Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa no âmbito do Programa de Apoio à Graduação da UFRGS. Atualmente, é diretora do Instituto de Letras da UFRGS. Bolsista de Produtividade em Pesquisa - PQ/CNPq.

ESTE PPG-LETRAS QUE FAZ HISTÓRIA PELA LINGUAGEM: SOBRE BENVENISTE, ENUNCIÇÃO E OUTRAS HISTÓRIAS

PALAVRAS INICIAIS

O subtítulo deste texto faz remissão à bela entrevista realizada por Guy Damur com Émile Benveniste, publicada no segundo capítulo do *Problemas de Linguística Geral II*. Trata-se do texto “Esta linguagem que faz história”. Faço, aqui, um deslocamento para lidar com a ideia de que o PPG-Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul faz a sua história pela linguagem porque, necessariamente, há, em todas as suas frentes de atuação, relações humanas que por meio dela se concretizam. Sob efeitos das palavras de Benveniste de que “É a linguagem que, por sua necessidade, sua permanência, constitui a história” (BENVENISTE, 1989, p. 32), reitero que é a linguagem, por sua necessidade, que constitui a história de nosso PPG-Letras.

Como falar dessa história? Valendo-me do grande linguista Benveniste, que tem fundamentado as minhas pesquisas e as da maioria de meus orientandos neste PPG, posso adiantar ao

leitor que evocarei essa história a partir de minha “experiência subjetiva”, porque os acontecimentos que vivi neste PPG “não são o tempo, eles estão no tempo” (BENVENISTE, 1989, p. 32). Com efeito, esse tempo crônico dos acontecimentos pode ser objetivado na cronologia, em datas do calendário e em anos de existência (a exemplo dos 50 anos do PPG-Letras na UFRGS, tema deste livro), mas, aqui, ao escrever sobre a minha inscrição na história do PPG-Letras, insiro esse tempo crônico na língua: “É pela língua que se manifesta a experiência humana do tempo, e o tempo linguístico manifesta-se irreduzível igualmente ao tempo crônico e ao tempo físico” (BENVENISTE, 1989, p. 74). Nessa linha, situo-me em um presente da enunciação que engendrará acontecimentos que, não mais contemporâneos a este exercício de escrita, serão nesse discurso evocados.

O tempo presente da enunciação, ao funcionar como fator de intersubjetividade, possibilita-me compartilhar, com os leitores desta obra, um processo de troca que “remete [à] experiência humana inscrita na linguagem” (BENVENISTE, 1989, p. 80). São relações reversíveis que vivi com outros, em trocas, que inscreveram – em diferentes tempos e espaços –, distintas instâncias de intersubjetividade. Nessas instâncias de intersubjetividade, fui enredando a minha história à história do e no PPG.

Como ocorreu o entrelaçamento dessas histórias pela linguagem? A resposta a essa questão apresentarei neste texto, substituindo “os acontecimentos ou as experiências pela sua ‘evocação’” (BENVENISTE, 1995, p. 30).

DE DISCENTE A DOCENTE DO PPG-LETRAS/UFRGS: TEMPOS E ESPAÇOS DISTINTOS DE INSCRIÇÃO NO PROGRAMA

Estudante desde a graduação em Letras na UFRGS e bolsista de Iniciação Científica desde o quarto semestre, sob a orientação da Profa. Dra. Ana Maria de Mattos Guimarães, encontrava-me no final da graduação já convocada a continuar no campo da pesquisa. Assim, a seleção e a entrada no mestrado em Língua Portuguesa (nome da área de estudos do PPG a que, à época, me vinculei) permitiram-me desenvolver a pesquisa que resultou em minha dissertação de mestrado, intitulada “A polifonia no discurso narrativo infantil” e defendida em 1997. A partir desse título, depreende-se meu interesse, desde o mestrado, pelo diálogo entre dois campos de estudo: o de aquisição da linguagem e o de enunciação.

A entrada, em 2000, como docente no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas do Instituto de Letras, ainda como mestre, levou-me a desenvolver pesquisas, fomentando essa relação entre aquisição e enunciação. Com o credenciamento do Prof. Dr. Valdir do Nascimento Flores no PPG-Letras, programa então reestruturado em duas grandes áreas de concentração – “Estudos da Literatura” e “Estudos da Linguagem” –, cada uma com subáreas, fiz a seleção para o doutorado na subárea Teorias do texto e do Discurso, linha de pesquisa “Análises Textuais e Discursivas”, mais tarde renomeada como “Análises Textuais, Discursivas e Enunciativas”. A aprovação no doutorado e o desenvolvimento da tese, sob

a orientação do professor Valdir Flores, levou-me a desenvolver uma pesquisa inédita e pioneira tanto no país quanto fora dele, ao fornecer uma explicação para aquisição da língua materna pela criança a partir do ponto de vista enunciativo benvenistiano.

A partir deste relato, observa-se, na história do PPG-Letras, mudanças que foram ocorrendo, enredada a histórias particulares, em que saliento o protagonismo do professor Valdir Flores não somente na estruturação de áreas deste Programa, mas principalmente em uma linha de pesquisa que contemplava texto e discurso, enquanto a enunciação comparecia timidamente. Até a entrada do termo “enunciativas” na linha, muito trabalho em “enunciação” foi realizado na UFRGS, por meio desse “destemido” pesquisador, Valdir Flores, em parceria com a PUCRS e a UNISINOS, via presença sempre muito atuante de duas grandes pesquisadoras dessas instituições, respectivamente, Leci Borges Barbisan e Marlene Teixeira. Entre as produções resultantes dessa parceria e que deram visibilidade ao campo enunciativo no país, cito a obra *Dicionário de Linguística da Enunciação*, obra organizada justamente por Valdir Flores, Leci Barbisan e Marlene Teixeira, juntamente com Maria José Finatto, pesquisadora do campo da lexicografia e da lexicologia.

Com o campo da enunciação em desenvolvimento no PPG-Letras, pude conhecer a obra de Émile Benveniste, guiada pela orientação segura e sempre problematizadora do professor Valdir Flores. Com um novo objeto a ser pensado nesse campo, a aquisição de língua materna, passei a investigar a aquisição

a partir do ponto de vista enunciativo benvenistiano. Desafios me instigaram a desenvolver esse diálogo entre o campo da aquisição e o campo da enunciação benvenistianiana: 1) a “falta”, no campo enunciativo, de uma reflexão sobre a aquisição da linguagem e 2) a “falta”, no campo aquisicional, de uma explicação enunciativa para a entrada da criança em sua língua materna, pois, se havia estudos descritivos acerca de aspectos enunciativos da fala da criança, inexistia uma explicação teórica, à luz de um ponto de vista enunciativo, sobre a constituição da criança como falante. Essa dupla falta me impulsionou a preenchê-la nos dois campos: no de aquisição e no de enunciação.

Minha tese, intitulada *A instauração da criança na linguagem: princípios para uma teoria enunciativa em aquisição da linguagem*, mais do que deslocar ou transpor princípios de um campo para outro, propôs uma teorização sobre a aquisição a partir de princípios enunciativos. Além disso, a tese teve o desafio de converter um tema latente na obra de Benveniste – “a criança na linguagem e sua entrada em uma língua” –, tema tangenciado em textos introdutórios de seus *Problemas de linguística Geral I e II*, em programa de pesquisa de aquisição de língua materna a partir de princípios de sua teoria da linguagem. Publicada mais tarde como livro, sob o título *A criança na linguagem: enunciação e aquisição*, a tese desenvolvida no PPG-Letras tem aberto um espaço de produção e divulgação de conhecimento nessa relação entre os campos de enunciação e de aquisição.

Com a titulação adquirida, fui credenciada no PPG-Letras-

-UFRGS, na linha de pesquisa “Análises Textuais, Discursivas e Enunciativas”, espaço no qual encontro abrigo para desenvolver e orientar pesquisas não somente na interface entre os campos da aquisição e da enunciação (com foco nas perspectivas de Émile Benveniste e de Oswald Ducrot), mas também na exploração de abordagens enunciativas de textos e na relação ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa por um viés enunciativo.

A história desse entrelaçamento apresento na seção seguinte.

DOS MODOS DE INSCRIÇÃO NA LINHA DE PESQUISA ANÁLISES TEXTUAIS, DISCURSIVAS E ENUNCIATIVAS

Nas “trilhas” de Benveniste e de Ducrot, os objetos “aquisição da linguagem”, “ensino-aprendizagem de língua materna” e “texto” têm sido tematizados e problematizados nos trabalhos que desenvolvo a partir de alguns pontos de vista transversais: 1) da aquisição da língua materna pela criança ao ensino-aprendizagem de língua materna – do fundamental à Universidade –, está implicada a instauração humana nos sentidos sociais da língua em uso nas distintas situações; 2) a interlocução é inerente à língua em uso; 3) forma e sentido estão integradas em todas as unidades (seja nas formas mais aparentes – unidades segmentáveis –, seja nas menos aparentes, caso de certas expressões vocais fugidias, que evocam sentidos). Se forma e sentido são noções gêmeas, integradas em todas as unidades da língua, a integração dessas unidades no

discurso é um trabalho realizado por quem está no centro dos atos de enunciação, tanto os de produção vocal e escrita; quanto os de escuta e de leitura, ou seja, é um trabalho realizado, respectivamente, pelo falante, pelo escrevente, pelo ouvinte e pelo leitor.

As pesquisas e as orientações que têm marcado a minha história no PPG-Letras buscam explorar os “vestígios” dos mecanismos envolvidos nos modos como a criança em aquisição e discentes em situações de ensino-aprendizagem integram forma e sentido quando se deparam com a língua em emprego nos discursos presentes nas distintas práticas sociais.

Um dos trabalhos que considero revelador de integração de nosso PPG-Letras nas práticas sociais da Universidade está relacionado ao Programa de Apoio à Graduação (PAG), programa que coordenei no âmbito do Projeto de Língua Portuguesa. Vinculado ao REUNI, esse programa, em um esforço conjunto das Pró-Reitorias de Graduação e de Pós-Graduação, forneceu bolsas de monitoria a discentes do Instituto de Letras (graduação) e bolsas CAPES-Reuni ao Programa de Pós-Graduação em Letras (mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos). A equipe do Projeto, formada por discentes da Graduação e da Pós-Graduação, sob minha coordenação, obteve um importante protagonismo na elaboração e proposição de atividades de leitura e escrita em oficinas, com vistas a maior inclusão de discentes da graduação nos modos de enunciação presentes nas práticas de uso da língua na universidade. Essa inclusão se estendeu à Pós-graduação, com o propósito de realização de oficinas de leitura e escrita acadêmicas.

Destaco, como efeitos do Projeto de Língua Portuguesa no âmbito do PAG, os seguintes pontos: integração dos alunos dos diferentes cursos da Universidade – diálogo entre os saberes; interlocução entre os diferentes níveis – graduandos, mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos; formação e incentivo à docência no ensino superior devido à atuação, nas oficinas, de bolsistas CAPES – mestrado, doutorado e pós-doutorado –; produção de conhecimento a partir da elaboração de dissertações e teses que tomaram como objetos de pesquisa, no contexto universitário, o texto e o trabalho em sala de aula com ênfase na interlocução.

A incursão no PAG-LP, que incrementou bolsas no PPG e inseriu discentes deste em práticas sociais engajadas e inclusivas na Universidade, apontou um modo possível de viabilizar um trabalho, no contexto universitário, com uma proposta que procura expor os discentes a situações de aprendizagem significativas, em que a reflexão acerca dos conteúdos textuais e gramaticais esteja atrelada aos usos e às demandas exigidas pelas atividades acadêmicas.

PALAVRAS FINAIS

Acredito que esta minha história de inserção na docência e na orientação no PPG-Letras da UFRGS somente foi possível por ter vivido grandes experiências inscritas na linguagem, em que buscava me instaurar como professora e como pesquisadora em uma relação com colegas docentes e com discentes.

A linguista Claudine Normand, em um interessante texto de

2009, argumenta que Benveniste encontrou Saussure; para ela, cada geração herda um tesouro “e é encarregada de transmitir, de fazer prosperar; missão e transmissão” (NORMAND, 2009, p. 197). Em um deslocamento para este texto, eu diria que, neste Programa de Pós-Graduação em Letras, encontrei muitos professores, pesquisadores e discentes que fizeram e fazem suas histórias e escrevem a história deste Programa, o qual completa 50 anos em sua cronologia, mas que carrega, na linguagem, uma história singular que se mistura com a história daqueles que dele participam, caso da autora deste texto.

Sigamos essa história com muitos encontros de missão e transmissão.

BIBLIOGRAFIA

BENVENISTE, Émile. (1966). *Problemas de Lingüística Geral I*. Tradução de Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri; revisão do prof. Isaac Nicolau Salum. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 1995. 387 p.

_____. (1974). *Problemas de Lingüística Geral II*. Tradução de Eduardo Guimarães et al.; revisão técnica da tradução: Eduardo Guimarães. Campinas, SP: Pontes, 1989.294 p.

FLORES, Valdir do N. ; BARBISAN, Leci B. ; FINATTO, Maria José ; TEIXEIRA, M. *Dicionário de linguística da enunciação*. São Paulo, Contexto, 2009. 288 p.

NORMAND, Claudine. *Convite à Linguística*. Claudine Normand, Valdir do N. Flores e Leci B. Barbisan (Orgs.). São Paulo: Contexto, 2009.

SILVA, Carmem Luci da Costa. *A criança na linguagem: enunciação e aquisição*. Campinas: Pontes Editores, 2009, 297 p.

SILVA, Carmem Luci da Costa. *A instauração da criança na linguagem: princípios para uma teoria enunciativa em aquisição da linguagem*. 2007. 293 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2007. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/10407>. Acesso em: 18 set. 2021.

• • •